



O ENSINO DA GEOGRAFIA A PARTIR DO DIÁLOGO DE SABERES: O PROTAGONISMO DO ALUNO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Claudionete Candia Araujo

claudionetecandia@hotmail.com¹

Maria do Socorro Ferreira da Silva

ms.ferreira.s@hotmail.com²

Resumo

A relação teoria e prática no ensino da Geografia, permite o (re)pensar docente sobre as atividades no ambiente escolar e o estímulo ao protagonismo dos discentes no processo de ensino e aprendizagem. Assim, essa pesquisa teve como objetivo instigar o diálogo de saberes no ensino da Geografia, a partir do protagonismo do aluno. A pesquisa-ação foi realizada no Colégio Joaquim Vieira Sobral em 2018, com a participação de 32 alunos da 1ª série do ensino médio e professores das disciplinas correspondentes à série trabalhada. Como procedimentos metodológicos, foram realizados: levantamento bibliográfico sobre a temática socioambiental decorrentes dos problemas advindos do processo de urbanização no bairro Jabotiana; aulas explicativas e dialogadas; planejamento e diálogo interdisciplinar com base nos diferentes saberes pedagógicos; caminhada e visita in loco para análise e observação sobre os transtornos causados no bairro e, conseqüentemente à comunidade local; produção e confecção do recurso didático, a Roleta Geoambiental como forma de motivação e sensibilização do aluno sobre os problemas socioambientais que afetam sua comunidade, numa relação local/global; culminância e apresentação dos resultados à comunidade escolar; avaliação e análise das atividades realizadas. Esses procedimentos possibilitaram uma inter-relação dos conteúdos trabalhados e dialogados em sala de aula com a realidade vivida pelos discentes no seu local de morada. Através dos resultados, percebeu-se que o diálogo interdisciplinar foi relevante na construção do conhecimento, pois permitiu que alunos e professores compartilhassem saberes, estimulando assim, a capacidade cognitiva e o protagonismo do aluno nas relações diárias no processo de ensino e aprendizagem da geografia. A realidade socioambiental do bairro associada aos conteúdos geográficos,

¹ Mestre no Ensino das Ciências Ambientais – Universidade Federal de Sergipe/PROFCIAMB. Professora da Educação Básica – SEED/SE. Pesquisadora do GRUPAM e GPECIAMB.

A pesquisa é um recorte da dissertação defendida em agosto/2018 pelo PROFCIAMB – Universidade Federal de Sergipe.

² Professora Adjunta do Departamento de Geografia da UFS e da Pós-Graduação (PRODEMA e PROFCIAMB), Pesquisadora do GEOPLAN/UFS/CNPq. Em Exercício Provisório na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

³ Professora do Instituto de Humanidades Artes e Ciências – Universidade Federal do Sul da Bahia e da Pós Graduação PROFCIAMB – Universidade Federal de Sergipe

estimulou a criticidade dos discentes bem como possibilitou associar teoria e prática na construção coletiva do conhecimento.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem; Interdisciplinaridade; Teoria e prática.

Introdução

As constantes buscas por estratégias de ensino que, suscitem o interesse dos alunos para maior envolvimento aos conhecimentos geográficos, adquiridos em sala de aula, tem sido um dos grandes desafios para educadores. Para Castellar e Vilhena (2010) “ao tratarmos da educação geográfica, queremos que os alunos saibam articular as informações, analisá-las, relacioná-las para que, de fato, possam entender o que acontece no mundo” (CASTELLAR e VILHENA 2010, p. 43).

Diante dessa assertiva, faz-se necessário que paradigmas sejam rompidos acerca do ensino e aprendizagem da geografia, permitindo que novas metodologias e diferentes saberes, sejam levados para dentro das salas de aula (CASTELLAR e VILHENA 2010). Para as autoras, essa abertura pedagógica, permite que o aluno tenha a oportunidade de aproximar-se de fatos atuais ocorridos na sociedade, que intrinsecamente estão presentes nos livros didáticos, necessitando do olhar e perspicácia docente para instigar essa construção do conhecimento.

A relevância em trabalhar sob essa perspectiva, auxilia em ultrapassar barreiras no campo do conhecimento acerca da oportunidade de inter-relacionar os saberes da Geografia com demais ciências. Nesse sentido, a interdisciplinaridade proposta na pesquisa, é para Tavares (2008):

Uma exigência do mundo contemporâneo. Ela não só auxilia na compreensão do movimento de abertura frente ao problema do conhecimento e das transformações contínuas da contemporaneidade, mas busca dar sentido, principalmente nas instituições de ensino, ao trabalho do professor, para que ambos – professor e aluno – delineiem o caminho que idealizaram, revejam-se no sentido de juntos elaborarem o traçado de novas atitudes, novos caminhos, novas pesquisas, novos saberes, novos projetos (TAVARES, 2008, p. 135).

Nesse contexto, nas reflexões da autora, para que o trabalho interdisciplinar de fato aconteça, os envolvidos devem estar abertos para o diálogo, em decorrência da construção coletiva no processo de ensino e aprendizagem, permitindo não apenas o aluno, mas que os envolvidos, superem a fragmentação no campo do conhecimento.



A pesquisa foi realizada no Colégio Joaquim Vieira Sobral, localizado no Bairro Jabotiana em Aracaju-SE, com a finalidade de instigar o diálogo de saberes no ensino da Geografia na educação básica, a partir do protagonismo do aluno. Com base na interdisciplinaridade, o projeto envolveu professores das Disciplinas de Geografia, Biologia, Sociologia, Filosofia, Matemática, Artes, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Educação Física e História e foi realizado na 1ª série do ensino médio, envolvendo 32 alunos. A pesquisa foi de singular relevância, pois possibilitou o diálogo dos diferentes saberes geográficos na construção do conhecimento, priorizando o protagonismo do aluno acerca do processo de ensino e aprendizagem.

Os caminhos metodológicos na relação ensino e aprendizagem

Com base na pesquisa-ação, foram considerados os seguintes procedimentos: a) levantamento bibliográfico; b) aulas explicativas e dialogadas sobre a temática socioambiental numa perspectiva local/global; c) planejamento e diálogo interdisciplinar; d) caminhada e visita *in loco* no entorno da escola; produção, confecção e aplicação do recurso didático – a Roleta Geoambiental; e) culminância e apresentação para a comunidade escolar; f) avaliação e análise das atividades realizadas; g) interpretação das informações e atividades para a construção do artigo científico. É importante mencionar que o projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética com o parecer nº 2412812 e representa um recorte da dissertação de mestrado da autora. Diante dos procedimentos realizados para a construção do conhecimento, de forma interdisciplinar, docentes e discentes, voltados para a inserção da ciência geográfica nas relações diárias dos alunos, consideraram oito caminhos metodológicos para a elucidação da pesquisa, estes serão especificados no próximo item, por consistirem em diferentes estratégias de ensino acerca da relação ensino e aprendizagem.

A construção do conhecimento no ensino e aprendizagem: os problemas socioambientais no Bairro Jabotiana em Aracaju

Os problemas socioambientais presentes na comunidade, onde está inserida a escola, refletem no dia a dia dos alunos, uma vez que, estes são também moradores do local estudado, e realizam suas atividades diárias. A população local, teve no passado, através das antigas gerações, uma relação de proximidade com o corpo hídrico que atravessa o bairro, o Rio Poxim.

Diante da expansão urbana no bairro, esse local, tem sido afetado por constantes impactos socioambientais que refletem diretamente na comunidade, tais como: ocupação de imóveis residenciais e comerciais em locais considerados Área de Preservação Permanente; impermeabilização do solo; disposição inadequada de resíduos sólidos e efluentes domésticos; inundações e enchentes; desmatamento; poluição das águas, dentre outros, resultantes das ações antrópicas que impactam o ambiente. Com base na identificação desses problemas, numa relação local/global, a luz dos conteúdos geográficos como: “Degradação ambiental, Crise hídrica e problemas urbanos” a pesquisa realizou-se em oito momentos.

O primeiro momento seguiu de um levantamento bibliográfico, considerando a problemática socioambiental do bairro. Assim, artigos científicos, publicações em revistas e sites oficiais, como *SciELO*, *Google acadêmico* e *Google Books*, foram analisados. A pesquisa contou ainda, com leitura de teses e dissertações de diferentes programas de pós-graduação acerca da temática estudada.

O segundo momento contou com aulas regulares em sala, cuja temática socioambiental voltada para as relações da população com o meio onde vivem, sendo debatida e questionada pelos alunos acerca das transformações que têm impactado diretamente a comunidade local.

A escola por estar inserida na comunidade, é o ambiente em que os alunos/moradores convivem, e portanto, questionam e apontam as ações negativas que causam danos a todos que residem no local. Diante desses impactos, o olhar geográfico e os questionamentos feitos pelos alunos, são resultados de trabalhos realizados desde as séries iniciais do ensino fundamental, pois os alunos são instigados a despertarem o olhar crítico sobre as causas socioambientais, em escala local/global, construindo assim, uma proximidade com os fatos que ocorrem no entorno de onde vivem.

No terceiro momento foram realizados, planejamentos, diálogos interdisciplinares e visitas *in loco* com os professores participantes dessa construção: Geografia, Biologia, Sociologia, Filosofia, Matemática, Artes, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Educação Física e História. Através do olhar dos diferentes saberes sobre uma mesma realidade, foi possível definir caminhos metodológicos a luz da interdisciplinaridade e do envolvimento e valorização dos saberes trazidos pelos alunos. (CASTROGIOVANNI, 2011).



Para Castellar e Vilhena (2010), o planejamento consiste em uma das etapas mais relevantes para o sucesso de qualquer atividade, pois possibilita que, “o professor organize, defina seus objetivos e planeje as aulas”, diante dessa afirmação, os resultados e a maneira como a temática proposta será desenvolvida a partir da interdisciplinaridade, permitirá que o aluno seja partícipe dessa construção. (CASTELLAR e VILHENA, 2010, p. 44).

No quarto momento, a relação teoria e prática foi contemplada, os alunos foram organizados em quatro equipes, acompanhados de professores e apoio escolar (coordenação e supervisão), estes realizaram uma caminhada no entorno da escola e, conseqüentemente às margens do Rio Poxim, que fica acerca de 300m da unidade escolar, mobilizando assim, moradores e familiares sobre as ações desenvolvidas na escola acerca do ensino da Geografia. Assim, foi possível que, docentes e discentes dialogassem sobre as percepções socioambientais que afetam alunos e comunidade local.

O objetivo dessa ação foi aproximar a teoria apresentada no livro didático com o texto: “Século XX, o Século de Degradação”, com a prática através da aula de campo e da troca de saberes. Cada docente elencou pontos importantes relacionados ao texto e as observações *in loco*, como: crescimento econômico; aumento populacional; ação antrópica e problemas ambientais no Brasil e no mundo, como a crise hídrica e problemas urbanos.

No retorno à sala de aula, os discentes dialogaram sobre o que foi observado na caminhada no entorno da escola. Os professores (Geografia e Artes) solicitaram que os alunos simbolizassem através de desenhos, as memórias sobre o trajeto casa-escola. Essa atividade teve como finalidade identificar o olhar geográfico dos discentes sobre o trajeto diário realizado de suas residências à escola. Para Castellar (2010), “ler e escrever sobre o lugar de vivência é mais que uma técnica de leitura; é compreender as relações existentes entre os fenômenos analisados, caracterizando o *letramento* geográfico”, para a autora, o desenho representado no trajeto realizado pelo aluno é uma forma de estimular o conhecimento a partir de diferentes linguagens (CASTELLAR, 2010, p. 25).

Após a troca de experiências, (quinto momento), os envolvidos (alunos e professores), iniciaram no interior da escola, a construção do material didático. Através da busca por objetos e materiais que seriam descartados, instigando assim, a criatividade e trabalho coletivo, uma vez que, os alunos em equipes, passaram a olhar o que estava no seu entorno, como algo que

poderia ser utilizado para novas atividades. Esse momento foi considerado ímpar, por possibilitar que o (re)uso de materiais escolares considerados sem utilidade pedagógica, voltassem a fazer parte das atividades escolares, sem custo adicional. (KAERCHER, 1999).

Sendo assim, diante da falta de recursos financeiros para a compra e execução dos materiais didáticos, objetos como: caixas de papelão; sobras de TNT; canetas esferográficas; cano de PVC; verso de folhas de isopor; enfim, utensílios que seriam descartados, ganharam forma e cor nas mãos e mentes criativas dos alunos.

A confecção do recurso pedagógico, denominada pelos alunos, de “Roleta geoambiental”, consistiu no recorte de folha de isopor com diâmetro de 60cm, posteriormente dividida em 14 partes iguais, representando as disciplinas regulares da grade curricular. No centro da roleta, foi colocada uma seta que, mediante o movimento realizado, indicava a disciplina e conseqüentemente, as questões a serem respondidas. Estas questões, foram construídas e formuladas de forma interdisciplinar, com a participação do aluno, tal fato, justifica-se pela relevância em dar vez e voz ao protagonismo do aluno.

O sexto momento, foi marcado pela culminância do projeto, oportunidade que, os alunos puderam apresentar para a comunidade escolar, o resultado de suas pesquisas e o recurso didático por eles confeccionado.

Após a culminância do projeto, (sétimo momento), as autoras, alunos e docentes, fizeram uma avaliação acerca do trabalho produzido. Este momento teve como meta, identificar as possíveis falhas na execução das etapas realizadas, bem como o sucesso do projeto para a escola e comunidade.

Concluindo a pesquisa, no oitavo momento, as informações coletadas, foram analisadas e os dados provenientes desta, foram transformados em artigos científicos como forma de contribuir para o ensino e aprendizagem da Geografia.

A interdisciplinaridade no ensino da Geografia: o protagonismo do aluno na relação de ensino e aprendizagem



A construção coletiva no processo de ensino e aprendizagem acerca dos problemas urbanos e os impactos socioambientais, permitiu motivar alunos e professores para as relações que envolvem o ensino e aprendizagem da ciência geográfica. Diante dos obstáculos acerca da motivação para a docência, o ensino da Geografia quando associado à interdisciplinaridade, reforça a relevância na construção coletiva do conhecimento, a partir dos diferentes olhares sob uma mesma temática. Assim, para Deus (2012):

Não é apenas uma proposta teórica, mas sobretudo, uma prática. Sua perfectibilidade é realizada na prática: na medida em que são feitas experiências reais de trabalho em equipe: exercitam-se suas possibilidades, problemas e limitações. É uma condição necessária para a pesquisa e criação de modelos mais explicativos dessa realidade tão complexa e difícil de abranger (DEUS, 2012, p. 66).

Diante das possibilidades presentes para o ensino da Geografia a partir da interdisciplinaridade, o papel da participação coletiva, motivou não apenas professores em dialogarem sob a mesma égide, mas permitiu dar voz aos alunos para que pudessem externar seus anseios acerca das questões socioambientais que estão no entorno de suas relações diárias.

Corroborando com essa afirmação acima, o protagonismo do aluno foi basilar na construção do conhecimento e conseqüentemente do recurso didático. Embora ocorressem desafios acerca da inserção de diferentes disciplinas para uma mesma atividade, os discentes resistiam com práticas tradicionais onde permeava a visão do saber fragmentado, que contemplava o trabalho individualizado entre as disciplinas da grade curricular.

Diante do impasse gerado, os docentes realizaram um diálogo interdisciplinar, sobre a relevância em contemplar todas as áreas do conhecimento, por serem elas, base para a formação do ciclo da Educação Básica e, conseqüentemente essenciais para o processo de formação cidadã.

Para Pombo (2006), a interdisciplinaridade não pode ser considerada apenas uma “faceta cognitiva – sensibilidade à complexidade” e preciso estar aberto ao novo à tomada de “atitude – curiosidade, abertura de espírito”, nesse sentido, a autora chama ao trabalho e construção coletiva, sem ela, não se faz interdisciplinaridade (POMBO, 2006, p.12).

A situação vivida remete às reflexões de Japiassu (1976) “a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade de trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto”. O mesmo autor afirma também que, a integração entre os saberes é essencial para a construção e efetivação de qualquer projeto (JAPIASSU, 1976, p. 74).

No tocante aos resultados alcançados, estes não poderiam ser melhores, o objetivo de instigar o diálogo de saberes no ensino da Geografia, foram alcançados, mediante a participação coletiva e protagonismo dos alunos, sendo assim, estes foram motivados a participarem de novas pesquisas. Nesse sentido, Castrogiovanni (2011, p. 63) destaca o papel do professor, que “deve ter clareza de que a comunicação é fundamental no processo de trocas e de construção do conhecimento”, e assim estimula no aluno, o interesse pelas atividades desenvolvidas não apenas em sala de aula, mas na sua formação crítica cidadã.

A metodologia utilizada na pesquisa permitiu que alunos e professores, saíssem da prática tradicional das aulas, possibilitando novos olhares, e, conseqüentemente, novos saberes acerca do ensino da Geografia. As figuras 1A e 1B, retratam dois momentos relevantes dessa construção do conhecimento. Na primeira figura, está representada a confecção do recurso didático, onde é possível identificar o (re)uso de materiais e a criatividade dos alunos, na figura 1B está representado o produto final, a “Roleta Geoambiental”.

Figura 1A - Confecção do recurso didático



Figura 1B - Resultado final do recurso didático



Fonte: Arquivo pessoal, 2018

O protagonismo do aluno foi valorizado a partir da metodologia utilizada, a criatividade e entusiasmo em todas as etapas da confecção, permitiram que os conteúdos dialogados durante as aulas de Geografia, fossem colocados em prática. Foi possível, portanto, que, houvesse uma aproximação da realidade do aluno com os conteúdos contidos nos livros didáticos, quebrando assim o paradigma de que os livros didáticos não dialogam com a realidade vivida pelo aluno (ARAÚJO, 2018).



Com a finalidade de verificar a eficiência e aplicabilidade do produto final, as equipes apresentaram os resultados de suas produções para outras turmas do ensino médio, uma vez que, as questões propostas, contemplavam conteúdos voltados para o público do ensino médio.

A cada giro da roleta, perguntas relacionadas à temática socioambiental em uma escala local/global, eram sorteadas, levando as equipes de alunos, a discutirem, debaterem e buscarem elucidar os questionamentos propostos, momento acompanhado pelos docentes que deram suporte para as possíveis dúvidas que surgiam no decorrer da atividade.

Ao observar a dinâmica dos alunos em vibrarem a cada acerto no jogo e a integração entre os colegas, foi possível assegurar que conteúdos propostos nos livros didáticos, quando associados às aulas criativas e lúdicas, atraem a atenção do aluno, tornando assim mais fáceis e prazerosos de compreensão.

Outro aspecto identificado foi a construção interdisciplinar durante a pesquisa, os profissionais das diferentes disciplinas, romperam a distância existente entre os saberes fragmentados. Diante do benefício da aprendizagem do aluno, o ensino da ciência geográfica associado a outros saberes, proporcionou uma construção enriquecedora e salutar do conhecimento, estreitando assim, os valores pessoais, culturais e didáticos na formação cidadã. As Figura 2A e 2B, representam a efetividade no sucesso da atividade.

Figura 2A – Questões interdisciplinares



Figura 2B – Prática interdisciplinar



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

Tonini e Kaercher (2015) reforçam a relevância em “partilhar experiências que mostrem a escola como espaço de acolhida e olhar atento ao outro, seja ela quem for”, somente assim, será possível de fato, formar cidadãos críticos e reflexivos na contemporaneidade.

Considerações finais

A relevância no ensino e aprendizagem da Geografia a partir da interdisciplinaridade, oportunizou o (re)pensar docente para as dinâmicas realizadas acerca dos conteúdos didáticos e na relação entre teoria e prática na sala de aula. A troca de saberes advindos de metodologias criativas como estímulo para as aulas de Geografia, permitiram que o conhecimento empírico proveniente das experiências vividas pelos alunos no seu dia a dia, estimulem docentes e discentes na construção do conhecimento e formação crítica cidadã.

A busca por uma educação geográfica centrada em uma aprendizagem menos tradicional, tem sido a vertente para que as aulas sejam (voltem a ser), estimuladoras tanto para alunos como para professores, que se sentem valorizados na participação e construção de uma educação de qualidade.

É importante destacar que o diálogo interdisciplinar no ensino da Geografia, não é tarefa fácil e de comum acordo entre os profissionais da educação, porém esta proposta surge como um novo viés para que, o processo de ensino e aprendizagem adquira novos caminhos sob a égide do saber, facilitando assim, a compreensão de que os saberes estão interligados, bastando apenas que os sujeitos estejam dispostos e receptivos para essa nova construção do conhecimento.

Referências bibliográficas

ARAUJO, Claudionete Candia. **Os (des)caminhos das águas do Rio Poxim no bairro Jabotiana em Aracaju: o olhar Geoambiental do discente**. 2018. 185 f. Dissertação de Mestrado no ensino de Ciências Ambientais – Programa de Pós – graduação em rede para o ensino das Ciências Ambientais – PROFCIAMB, orientação Maria do Socorro Ferreira da Silva. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.

CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. Jogos, brincadeiras e resolução de problemas. In: CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Espaço Geográfico Escola e os seus Arredores – descobertas e aprendizagens. In: CALLAI, Helena Copeti. **Educação Geográfica: reflexões e práticas**. Ijuí-RS: Ed. Unijuí, Coleção Ciências Sociais, 2011.

DEUS, Milene Maria Machado de. Interdisciplinaridade: um olhar diferente sobre a prática pedagógica. In: RODRIGUES, Ana Cláudia da Silva; MOURA, Assis Souza de; SILVA,



Eduardo Jorje Lopes da. (Orgs.). **Educação Temas e Olhares**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

KAERCHER, Nestor André. A Geografia é o nosso dia-a-dia. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Et. al. (Orgs.) **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

TAVARES, Dirce Encarnacion. A interdisciplinaridade na contemporaneidade qual o sentido?. In: FAZENDA, Ivani (Orgs.). [*et. al.*]. **O que é interdisciplinaridade?**. São Paulo: Cortez, 2008.

TONINI, Ivaine Maria; KAERCHER, Nestor André. A diferença como possibilidade de discutir a desigualdade e combater preconceitos: a geografia que faz a diferença. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. [*et. al.*]. (Orgs.). **Movimentos no ensinar Geografia: rompendo rotações**. Porto Alegre: Evangraf, 2015.